

**Entrevista do Desembargador João Carneiro de Ulhôa concedida ao
Programa de História Oral do TJDF**

Entrevistado: Desembargador João Carneiro de Ulhôa

Entrevistadores: Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes,
Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves e Juiz de Direito Sebastião Rios.

Transcrição: Eliana Costa

Revisão: Otacílio Guedes Marques

Data: 12 de maio 2008

Local: Brasília - DF

Entrevista

Doutor Sebastião Rios

Hoje nós vamos ter o prazer aqui de entrevistar o Desembargador, Desembargador Ulhôa. João?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Carneiro de Ulhôa.

Doutor Sebastião Rios

João Carneiro de Ulhôa tem uma grande experiência na vida, na Justiça, porque ele iniciou a carreira como Promotor de Justiça do Estado de Minas Gerais.

Des. João Carneiro de Ulhôa

É, após sete anos de advocacia, seis anos de advocacia.

Doutor Sebastião Rios

Advocacia. Um tempo importante este, porque para os concursos, para o tempo, para o Ministério Público, como também para os Juízes o período de carência, exige um período de prática forense de no mínimo quatro anos, não é isso?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Dois anos.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Três.

Doutor Sebastião Rios

Porque nos já temos quatro anos.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Atualmente? Na minha época já eram três.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Acho que isso atualmente.

Doutor Sebastião Rios

Na época eram quatro anos, não é isso? Então, o Desembargador Carneiro Ulhôa tem uma experiência muito grande de Justiça, o Desembargador chegou à presidente também do Tribunal de Justiça, então nós gostaríamos que deixasse registrado aqui para a história do Tribunal um pouco de sua vida, conte como foi que você começou, onde, e por que também que você fez essa opção de vir pra Brasília?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Está bom. Sou natural de Paracatu, em meus quinze, dezesseis, anos após a conclusão do curso ginasial, eu tive que me transferir para Belo Horizonte, onde acabei fazendo o científico e estudei na faculdade a UFMG. Me formei em mil novecentos e sessenta, fiquei durante uns seis anos advogando em Belo Horizonte. Depois fiz uma opção para o Ministério Público e fui para uma comarca lá da Zona da Mata, comarcuzinha de Jequeri. Após três, quatro anos de exercício da promotoria em Jequeri eu fui promovido para a comarca de Rio Casca. Ali, um ano e meio depois vim para Brasília. Esse é um fato curioso e que eu não pensava em deixar o Ministério Público mineiro, talvez até admitisse a hipótese de fazer concurso pra magistratura. Mas, na realidade, pensava em ficar mesmo no território mineiro. Mas, a pressão da mulher, que temia muito a comarca de Rio Casca por julgá-la perigosa...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Por que perigosa, Desembargador?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Ocorreram vários crimes de repercussão nacional

Doutor Sebastião Rios

Aquilo, aquela Zona da Mata é tudo perigosa principalmente, não é (risos)

Des. João Carneiro de Ulhôa

Em Jequeri, com o Juiz, Doutor Alcir Vidal, fizemos um trabalho eficiente, de tal forma que tornou-se uma comarca pacífica. Mas, em Rio Casca, a coisa era diferente. Houve, no passado recente para época, ocorreu um crime em Santo Antônio do Gama onde tinha aquele padre que eles consideravam milagreiro, não me recordo o nome dele. Depois houve um crime barbaríssimo, então chamado o “crime dos barões”, que era os negros que ocupavam determinado terreno e quiseram tomar deles e eles resistiram. A polícia foi e matou, a polícia matou cinco dos membros da família. Com isso Rio Casca ganhou fama de muita violenta, um local perigoso. E a mulher tanto fez que eu vim pra cá, também a convite do Dimas Ribeiro da Fonseca e Geraldo Nunes que já eram meus conhecidos em Belo Horizonte. Vim pra cá em mil novecentos e setenta e um.

Doutor Sebastião Rios

Desembargador, você fez referência a um moço em mil novecentos e sessenta, foi uma turma privilegiada esta aqui de sessenta?

Des. João Carneiro de Ulhôa

É, tivemos ótimos colegas lá. O Lincoln Magalhães da Rocha...

Doutor Sebastião Rios

Muitos que vieram para aqui, para Brasília?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Pertence.

Doutor Sebastião Rios

Maurício Correa.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Maurício Correa.

Doutor Sebastião Rios

E tem mais alguns outros Ministros.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Éramos, há algum tempo atrás, éramos quatorze, aqui em Brasília vindo dessa turma de mil novecentos e sessenta. E aqui, logo depois, se permitia que o membro do Ministério Público advogasse. Foi quando Pertence e Grossi me chamaram para o escritório deles, um pouco adiante, não me recordo exatamente quando, mas pouco depois que nós havíamos mudado para cá. E lá trabalhei até quando assumi o posto de Procurador Geral da Justiça.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Nessa época do escritório, fazia parte também o Ministro Vitor Nunes?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Vitor Nunes, o (inaudível), Fernando Neves. Fernando chegou a ser o nosso estagiário lá. Eu e Marcos Jorge com quem atualmente eu trabalho.

Doutor Sebastião Rios

No escritório do Vitor Nunes?

Des. João Carneiro de Ulhôa

É. Então no escritório do Vitor Nunes.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Além do Pertence, né? Ministro Pertence.

Des. João Carneiro de Ulhôa

É o Pedro Gordilho, Cláudio Lacombe, Fernando Neves, D´Alembert Jacoud, Grossi, Eu.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Uma turma de luminárias, não é Doutor Rios?

Doutor Sebastião Rios

O escritório era o mais conhecido pela região. E, uma curiosidade, me parece que o Ministro Vitor, pelo menos teve uma influência muito grande em toda jurisprudência criada aqui no Supremo Tribunal Federal, mas ele também teve um papel importante na criação do Tribunal de Justiça, tem conhecimento disso?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Tenho. Por ouvir dizer, fez questão que aqui se instalasse o Tribunal de Justiça, parece que no projeto inicial, haviam previsto a instalação da Justiça local. Admitia-se que o...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Que algum tribunal superior pusesse?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Não.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Não?

Doutor Sebastião Rios

A justiça local mesmo, a justiça do Distrito Federal?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Porque ainda hoje a justiça do Distrito Federal é Federal.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Exatamente!

Des. João Carneiro de Ulhôa

Então eu penso que o desejo de então era que juízes federais atuassem aqui, tanto que a justiça federal inicialmente herdou alguns juízes aqui do Distrito Federal.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Ah é?

Des. João Carneiro de Ulhôa

E houve então esse trabalho do ministro nesse sentido, tenho notícias disso, embora não estivesse aqui na ocasião, mas eram muito comentados os trabalhos dele.

Doutor Sebastião Rios

Parece-me que o Presidente Juscelino encarregou o Ministro Vitor Nunes da criação da justiça do Distrito Federal.

Des. João Carneiro de Ulhôa

É! Foi!

Doutor Sebastião Rios

Com a responsabilidade também de convocar, buscar elementos para esta criação da justiça, nos diversos...

Des. João Carneiro de Ulhôa

Depois é que se definiu. Que no início era Justiça do Distrito Federal propriamente.

Doutor Sebastião Rios

Você parou quando você estava exercendo o cargo de Procurador Geral da Justiça do Distrito Federal?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Não chegamos lá ainda não! Mas o fato é que vim de Rio Casca pra cá, galguei esses cargos da carreira do Ministério Público, quando então, com a redemocratização do país, o Fernando Lira que já era meu conhecido também, e nossos filhos eram colegas de curso

primário. Ele me chamou, me convidou e vim a assumir o cargo de Procurador Geral da Justiça local. Dois anos após fui nomeado Desembargador.

Doutor Sebastião Rios

Isso foi em que ano?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Isso já foi em mil novecentos e oitenta e sete.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Eu vou fazer um parêntese aqui, que o Desembargador Ulhôa chegou ao meu gabinete numa tarde e falou, minha nomeação subiu e eu gostaria que a senhora fosse indicada para me saudar e eu tive essa honra de fazer esse discurso saudando o Desembargador Ulhôa na chegada dele ao Tribunal de Justiça.

Des. João Carneiro de Ulhôa

E foi muito bem posto, muito me honrou.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É muita alegria pra mim!

Des. João Carneiro de Ulhôa

É verdade porque foi a senhora e o Doutor, o Desembargador Mello Martins, que trabalharam no sentido de me trazer para o Tribunal. E é o que posso eu chamar, foram os responsáveis.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Se não é, vamos dizer assim muita inconveniência patrocinando (risos), essa campanha, porque não podíamos perder um elemento da qualidade do Desembargador Ulhôa.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Isso é bondade da senhora. Mas, então, havia aquela mineirada nossa, além da Desembargadora...

Doutor Sebastião Rios

Você veio tomou posse depois saudado pela desembargadora Thereza.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Desembargadora Maria Thereza! Tivesse a honra de tê-la...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Para mim que grande alegria!

Doutor Sebastião Rios

A permanência do senhor no tribunal foi quanto?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Foram quase dez anos.

Doutor Sebastião Rios

Quase dez anos!

Des. João Carneiro de Ulhôa

Há alguns meses para completar dez anos.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O senhor foi para que Turma? Cível ou Criminal?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Fui para a criminal, onde estava o Paulo Garcia, e no início o Waldir Meuren já estava lá. E em seguida recebemos o Queiroga, Carlos Augusto.

Doutor Sebastião Rios

O senhor podia manifestar preferência porque você só podia ir pra uma Turma Criminal, não é isso?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Exatamente! É, era a única Turma que tinha vaga. Eu entrei na vaga deixada pelo Desembargador Helládio Monteiro.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O senhor se recorda Desembargador de algum julgamento assim em especial, tanto na sua carreira como no Ministério Público, como também aqui no tribunal que foi relator assim de algum caso que chamou a atenção do senhor?

Des. João Carneiro de Ulhôa

É. Os casos criminais não têm grande repercussão aqui no âmbito do tribunal, parece que o estardalhaço que se faz é mesmo quando ali há campanha, na fase inquisitorial. Mas quando vem a julgamento propriamente em segunda instância a repercussão é pequena. Mas, me recordo de alguns casos envolvendo tráfico de entorpecentes, principalmente, alguns delitos de trânsito que ainda causavam um certo estardalhaço. Agora no passado como Promotor eu cheguei lá do interior de Minas e achavam que eu era Promotor de Júri, então quase fiquei só na Tribuna do Júri. Como promotor eu atuei no caso Ana Lídia.

Doutor Sebastião Rios

Como você atuou também no caso da Ana Lídia.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Atuei como Promotor, mas o Procurador Geral de então, Guimarães Lima, cismou que eu devia ser o Promotor do Júri aqui, devido a minha passagem pelo interior de Minas.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Pela desenvoltura...

Des. João Carneiro de Ulhôa

A gente é obrigado a fazer de tudo no Ministério Público e eu fiquei mais como promotor do júri, devo ter sido um dos promotores que mais atuou em júri aqui, Eu vim para cá então, encontrei a turma criminal embora, creio eu, a maior experiência minha era em matéria cível que é até onde eu pude advogar. E advogando parece que a experiência é mais robusta, mas...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E, Desembargador e aqui no Tribunal quais foram os cargos da Administração que o senhor ocupou?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Primeiramente eu fui para Corregedoria, onde fiquei dez meses em substituição ao Desembargador Irajá. Depois eu ocupei, parece que foi seqüencialmente, a Vice-Presidência e a Presidência.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E no eleitoral também?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Eleitoral só esporadicamente é que substituía lá. Depois quando eu deixei a Presidência do Tribunal de Justiça, me ofereceram a Presidência do T.R.E mas eu já julgava que era minha hora de deixar a magistratura e eu resolvi me aposentar.

Doutor Sebastião Rios

Mas na verdade então, você exerceu todos os cargos daqui do tribunal? Foi Corregedor e veio a ser presidente, não é?

Des. João Carneiro de Ulhôa

É!

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O que é muito raro!

Doutor Sebastião Rios

Coisa que não acontece!

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Não.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Não, na época mesmo eu ainda levantei essa questão, quando quiseram que eu fosse, aceitasse a Vice-Presidência, a Presidência, porque eu já havia atuado como Corregedor, então o Tribunal achou, acredito que proposta pela a ilustre Desembargadora Maria Thereza que eu havia atuado só dez meses, não chegava sequer a um ano.

Doutor Sebastião Rios

O senhor estava apenas substituindo o Desembargador Irajá.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Assim assumi os dois outros cargos.

Doutor Sebastião Rios

Porque tem muito cargo.

Des. João Carneiro de Ulhôa

É o único caso do tribunal.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E na Presidência, quê que o senhor encontrou na Presidência Desembargador, o número de funcionários; as circunscrições de Brasília; o problema dos territórios que nós ainda estávamos..., na jurisdição dos territórios?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Houve, lamentavelmente aquele período, como a senhora mesmo passou, enfrentou esse problema, o Valtênio, Luiz Cláudio e todos eles que me antecederam tiveram muitas dificuldades que era a pobreza do tribunal, de material humano, bem como a parte financeira propriamente, e é uma luta terrível.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Arrancar um pouquinho de verba.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Obrigar o Procurador Geral mesmo, ou melhor, o Presidente do Tribunal mesmo a se deslocar, quase que implorar, mendigar, para conseguir uma verba. É um negocio interessante: eu lutei terrivelmente pra conseguir que havia esse anexo B, a completar.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Exatamente!

Des. João Carneiro de Ulhôa

Por concluir estava ainda. Me parece que foi a senhora e o Desembargador Cernicchiaro...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Eu que iniciei. É.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Tiveram que trabalhar muito ali, chegou em um ponto que teve de parar, parar e não conseguiu dinheiro de forma alguma.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O anexo também do Fórum de Taguatinga.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Taguatinga e Ceilândia. Na minha gestão havia sido iniciado. Bom eu só consegui verba pra concluir o anexo B, no final da minha gestão, então o meu substituto...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Doutor Carlos Augusto.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Exato! É que obtive essa verba que já tinha vindo. Mas não, não havia meios, então era uma dificuldade imensa qualquer reformazinha, qualquer compra de...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

De material.

Des. João Carneiro de Ulhôa

De material, era uma dificuldade terrível como a senhora muito bem sabe.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É verdade.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Afinal conseguimos chegar ao fim.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Desembargador o senhor se lembra mais ou menos quanto era o número de funcionários, quantos eram? Na época? Hoje parece que são cinco mil? Alguma coisa assim...

Des. João Carneiro de Ulhôa

Naquela época era cerca de cinco, de três mil e quinhentos, três mil e quinhentos, então foi ampliando também o quadro de magistrados de primeira instância, tudo isso nos levava a brigar, quanto à votação da lei de orçamento que era um drama.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E um gasto de tempo enorme para se conseguir o mínimo, não é Desembargador?

Doutor Sebastião Rios

Em resumo, a peculiaridade da Justiça do Distrito Federal seria uma Justiça Estadual, mais Federal, não é isso? Eu acho que havia uma certa incompreensão por parte do executivo se as despesas com Tribunal não estariam a cargo do Governo do Distrito Federal.

Des. João Carneiro de Ulhôa

É. Eu mesmo sofri com isso e recordo que ele esteve com o Ministro Nelson Jobim que então era Ministro da Justiça, porque queria transferir isso aqui para o Distrito Federal e mal sabia...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E era sempre um pavor, um fantasma (inaudível), não é Hermenegildo?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Nós sabíamos que ia ser um debate da justiça aqui...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

A transferência do nosso poder do tribunal para o governo local...

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

E isso é uma tese insustentável.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Sempre foi uma ameaça.

Doutor Sebastião Rios

Pois é, mas a, sustentável ou insustentável enquanto estivesse no âmbito da justiça federal, não é isso? A união federal nunca tinha que apela...

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

E é, é isso mesmo, a união federal, sempre foi dois municípios neutros lá no (inaudível).

Des. João Carneiro de Ulhôa

Tanto é que esses órgãos, tais como as polícias que servem de apoio ao judiciário são federais até hoje ninguém discute essas questão. Mas a questão da justiça local eles queriam porque queriam transferir para poder local, Mas felizmente a idéia parou por ali não foi renovada até hoje, sempre, sempre essa espada que vem...

Doutor Sebastião Rios

Desembargador eu gostaria de ressaltar um fato importante na sua gestão como presidente.

Des. João Carneiro de Ulhôa

A minha gestão foi muito tranqüila...

Doutor Sebastião Rios

Muito tranqüila (inaudível) as reclamações que não foram tranqüilas.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

De valorização do funcionário do Tribunal não é Desembargador?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Isso me propiciou várias demandas também em discussão lá com os vários tribunais, STJ e tudo mais, me recordo que um funcionário uma vez falou: “ e é esse desembargadorzinho ai que briga pela gente” (risos).

Doutor Sebastião Rios

Isso não se trata aqui de briga, devia ser uma política de valorização do servidor.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Mas ainda assim, nós tivemos as questões dos territórios por algum tempo, e aliás e a questão mais crucial foi a movimentação desse pessoal de lá, muita discussão em torno disso, mas parece que foi superado, o Desembargador Hermenegildo...

Des. Hermenegildo

...eu estive lá.

Des. João Carneiro de Ulhôa

...sofreu ainda um pouco com essa questão, mas felizmente foi tudo superado.

Doutor Sebastião Rios

Não, Não foi na sua gestão que se deu a extinção dos Territórios?

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Não, foi na do Valtênio.

Des. João Carneiro de Ulhôa

É, e foi até anteriormente, mas, ainda ficou resíduo..., mas, felizmente isso foi tudo superado.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Desembargador e o senhor logo depois que exerceu a presidência o senhor se aposentou?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Aposentei! Uns três meses, salvo engano uns três meses.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

O senhor voltou ao escritório de advocacia?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Voltei! Em um dos ramos do escritório Vitor Nunes que é o escritório Caldas Pereira.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E lá continuou advogando.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Uma sociedade até hoje.

E gosto muito de lá. Afinal não tenho queixa alguma, de período nenhum e nos vários locais por onde passei. Gostei do Ministério Público, gostei demais da Magistratura.

Doutor Sebastião Rios

...do Ministério Público de Minas Gerais. Você revelou uma certa saudade lá do, que acho que nem de ver, se não fosse a Maria eu me ferrei aqui , tinha torcido...

Des. João Carneiro de Ulhôa

Não, mais aquilo ali, eu não pensava sequer na existência de Brasília. A gente lá naqueles confins de Minas Gerais, dedicando àquele trabalho, a criminalidade era alta e em Jequeri conseguimos suplantar, mas lá em Rio Casca...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Eu acho que era entroncamento de ferrovias, não é? Em Rio Casca?

Des. João Carneiro de Ulhôa

É!

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Isso, isso reúne um número...

Des. João Carneiro de Ulhôa

É, é ali perto

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Um número grande de trabalhadores

Des. João Carneiro de Ulhôa

É de Realeza por onde passa também aquela estrada a BR..

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Rio – Bahia

Doutor Sebastião Rios

Cento e dezesseis!

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Rio/Bahia?

Des. João Carneiro de Ulhôa

É, a Rio/Bahia!

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Rio/Bahia!

Des. João Carneiro de Ulhôa

Cento e um!

Doutor Sebastião Rios

É cento e dezesseis!

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Hoje é cento e dezesseis...

Des. João Carneiro de Ulhôa

É a cento e dezesseis? Não recordo. Mas houve sempre alguma coisa de notável aqui no Tribunal felizmente sempre houve. Fazer as coisas anteriores, posteriores. E felizmente é o que a gente pode dizer do tribunal, que é um tribunal que cresceu e continua crescendo assustadoramente que hoje eu fico, eu guardo, eu conhecia todos os juízes de um por um naquela ocasião.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Pelo nome garanto?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Nome. E certo que agente conhecia todo mundo e acredito que já naquela época houvesse uns cento e oito, não, uns cento e oitenta magistrados aqui, em torno disso. Muita honra, ele me ajudou muito naquela ocasião é esse rapaz, posso dizer assim, tem uma facilidade em questões administrativas impressionante. Eu me valia muito dele quando precisava de algum socorro, ele estava lá.

Doutor Sebastião Rios

Ele ficou todo satisfeito com o tratamento, veja o sorriso que ele esboçou!

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Não, porque não é sempre que agente vai tratar de jovem, mas aqui é o seguinte, sabe, esse negócio de idade é um negócio secundário, eu me refiro à idade cronológica. O importante é a sua disposição o seu espírito para vida a sua vontade de trabalhar e enquanto você estiver assim, você está bem, mas João, você esteve aqui na justiça de Brasília, teve

várias oportunidades, você viu a justiça do ponto de vista do Ministério Público, depois integrou a justiça em seus diversos escalões aqui, agora você está advogando aqui também, então, eu queria que você fizesse uma análise, se trata de colher uma opinião, pois trata a respeito de como a justiça de Brasília tem crescido, tem evoluído, se está atendendo a expectativa do jurisdicionado, dos advogados, o que você tem notado de melhor e o que tem notado de pior também, porque a gente quer colher, eu tenho feito aqui uma contribuição para uma tentativa de celeridade e de transparência dos nossos serviços e eu acho que a sua opinião é uma opinião importante.

Doutor Sebastião Rios

Gostaria só de complementar, porque acho que a gente não pode ficar tão somente no passado, mas, acho que todos esses depoimentos que tem sido feitos, as administrações atuais, (inaudível) serão elementos para que a administração possa até fazer uma avaliação, oh, se o atual Desembargador quando na Presidência ele procurou implantar tais e tais serviços. Então, essa pergunta eu acho muito importante, oportuna, por que acho que nós temos também que ter essa pretensão, de um maior diálogo, o que essa possibilidade do aperfeiçoamento sempre está presente e o administrador tem que estar presente...

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Não está tudo cem por cento! Não está tudo cem por cento! Algumas coisas vão melhorar muito, tão funcionando bem, mas outras precisam melhorar mais ainda, agora mesmo o Desembargador Simão teve um acidente de trânsito e bateram no carro dele, liguei pro pessoal da justiça volante e já tá lá o carro, a justiça volante foi um juizado que nós criamos na nossa administração, que tem um computador com as pesquisa de jurisprudências, dá para fazer uma avaliação do possível dano e chegar a um entendimento para um acordo, mas a população está muito satisfeita com esse serviço, “ah! E sei que há algumas coisas aqui que não vão tão bem, alguns cartórios que não vão tão bem, viu, e colher a opinião de uma pessoa qualificada e que agora tá vindo do outro lado como advogado também é muito bom. (risos)

Des. João Carneiro de Ulhôa

Bom, quando eu passei pela Corregedoria, e o que eu me prontifiquei a fazer logo foi à implantação de novos cartórios extrajudiciais que o Paulo Garcia já havia conseguido levar a cabo o concurso. E então haviam chegado à conclusão que sete daqueles elementos podiam

assumir. Afinal passaram no concurso. Eu consegui nomeá-los logo, com a autorização do Tribunal e parece que aquilo deu um novo alento a essa serventia extrajudicial, Mas sempre foi um problema essa questão do extrajudicial. Parece que agora anda melhor, não doutor Desembargador?

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Tem! Tem melhorado porque os cartórios se modernizaram, informatizaram, então, mas não é raro chegar aqui uma reclamação de que outro cartório extrajudicial, não é raro, reclamam dos cartórios judiciais e reclamam mais até dos extrajudiciais, embora o extrajudiciário viva de emolumentos e alguns têm uma receita maior então eles hoje estão bem modernizados, eles inclusive têm um serviço de cartório vinte e quatro horas, você liga para lá e pode obter uma certidão sem ir ao cartório, então do ponto de vista da modernidade até o cartório extrajudicial está numa situação melhor do que o judicial, é claro que essa afirmação não se refere a todos, a maioria aqui no plano tem essa situação extrajudicial, os judiciais nós temos alguns probleminhas, nós temos ainda um cartório que é remanescente dos não estatizados ainda temos aqui um.

Doutor Sebastião Rios

De família, não é?

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É de sucessões.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Continua.

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É continua, de vez em quando tem reclamação, viu? Tem reclamação. Eu não sei se o problema é mesmo de falta de setores, se o problema é de má organização, porque algumas coisas a gente não tem como responder ao jurisdicionado. O jurisdicionado vem aqui e diz o seguinte, o meu processo o último despacho foi o seguinte, juntada, já tem um mês que tão tentando fazer uma juntada, aí o senhor diz: “Desembargador isso deve ser muito difícil, né?” eu digo: “é realmente!”, então não tem como explicar isso, viu? Isso é a mais pura ineficiência, e a gente tem trabalhado para ver se diminui essas coisas. “Qual o problema?”

Tem muito pra juntar? Bota uns três funcionários para fazer essa juntada, não pode levar um mês para fazer juntada de documentos senhor! Mas a minha visão ainda é muito desse lado de cá eu não passei para o lado de lá. (risos)

Des. João Carneiro de Ulhôa

É Desembargador, mas o que acontece é o seguinte: muita gente queixa da justiça de Brasília, mas aqui, eu posso afirmar essa justiça aqui ainda é um paraíso! Porque há tribunais que levam mais de ano para fazer uma distribuição.

Doutor Sebastião Rios

Mas por outro lado a gente não pode pegar como parâmetro aqueles tribunais que não, acho que eles não cumprem a sua função, tribunal que não faz distribuição, isso não tem!

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Não! Corrige! Quando eu estava na presidência, fui a São Paulo, São Paulo é um estado, é uma locomotiva do país, fui lá havia quarenta e dois mil processos para serem distribuídos e falei com o presidente de então, um homem muito criterioso, responsável, ele me falou: “Olha, nós não estamos fazendo esta distribuição, por contida e represada mais a gente manda “x” processos, porque se nós mandarmos todos, eles vão encher o gabinete do desembargador, eu falei: “Oh, data vênha eu não concordo com isso não”. Eu com todo respeito entendo que o jurisdicionado tem direito a ter o seu juiz e quando o processo está parado aqui, não tem juiz nenhum, nem sabe o que é, a quem se dirigir. Mas eles lá já ultrapassaram isso agora, agora estão distribuindo.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Mas o fato é que a justiça daqui, ao meu sentir é sem dúvida alguma, se não a melhor, mas, umas das melhores do país. Existe demora? Existe! Mas não é essa demora acentuada assim, o grande problema é a avalanche de processo, que vem à distribuição, a questão da distribuição, distribui carradas e carradas de processos, agora um juiz, vamos pensar em processos que se completaram com a sentença, a quantidade de processos que o juiz recebe, não é o que ele chega a final, não é o que ele recebe, se fosse obrigá-lo a sentenciar, por exemplo, em um espaço de um ano, ele teria que fazer pelo menos três processos diariamente, três! Ora, pelo menos, sentença, uma sentença, não é coisa fácil não, por mais experiente que seja o juiz, ele tem que botar a máquina dele pra trabalhar e tem o expediente burocrático ali

da justiça, da própria justiça, audiências e mais audiências, despachos interlocutórios. Então, e ninguém compreende isso e de uns anos pra cá, a mídia tem acentuado a falta de agilização da justiça, mas não tem jeito de agilizar.

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Alguma coisa, Desembargador Ulhôa, eu acho que nós temos que fazer, o que nós não podemos é ficar com os braços cruzados e dizer: “Olha, não tem, falta juiz, falta funcionário...” Não! Eu não concordo data vênia, eu não concordo, eu acho que a gente tem que tentar, a gente tem que tentar melhorar, sempre temos que tentar. Agora era importante dizer para o público, qual é a causa da morosidade, as pessoas precisam saber a causa da morosidade. Porque eu já vi, quando eu faço umas palestras, e sempre vê, ”Ah a justiça do Brasil sempre foi morosa!” eu digo: “Olha quando começou, aqui tinham pouco. juízes, o Brasil era colônia o recurso ia era de caravela para Lisboa, então era razoável que demorasse, porque tinha que atravessar o oceano para chegar lá, ser examinado e voltar de caravela, notícia, mas isso passou hoje a gente tem um excesso de demandas e o que precisa ao me vê e de melhorar os estatutos processuais, que foram imaginados por uma realidade muito diferente da época que não tinha computador, não tinha avião a jato, hoje se tu lês o computador, tu ficas sabendo o que está acontecendo lá no Japão e é só o processo dele leva cinco anos, leva três anos, não entende isso?

Doutor Sebastião Rios

Desembargador me parece que você fez uma pergunta bem objetiva ao Desembargador Ulhôa, não é isso? Mas parece que você ta cobrando essa resposta dele, acho que...

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Não, to aguardando, to usando uns elementos aqui...

Doutor Sebastião Rios

Mas, eu estou vendo isso como uma cobrança, dizendo que ele não respondeu a pergunta...

Des. João Carneiro de Ulhôa

Sim, e exatamente sobre o que?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Não, a sua avaliação sobre, ele deu uma notícia que a nossa justiça é uma das melhores e é mesmo, a nossa justiça é uma das melhores do país, mas, na minha visão particular e pretensiosa tem que ser a melhor.

Doutor Sebastião Rios

Mas sem dúvida alguma, eu considero, tem alguma coisa fora de Brasília. Então faço a mensuração com frequência, eu, meus colegas, o escritório, aqui é ainda, às vezes a gente queixa. O juiz parece que decidiu muito mal, é isso e aquilo, às vezes é ótica da gente, que leva... Mas a maioria das decisões são boas é questão desses, dessa justiça especial que iniciou-se no meu tempo também, a Fátima Nancy me ajudou muito, é, facilitou muito mas abriu também um leque de contendas judiciais...

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Que estão reprimidas!

Des. João Carneiro de Ulhôa

Reprimidas. (inaudível) reprimidas

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

E não é razoável que o povão, as pessoas têm conflitos de interesses, não é verdade? Todos nós temos!

Des. João Carneiro de Ulhôa

É, isso é da sociedade, não é?

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Da vida do homem, não é verdade? Agora, conflitos de menor expressão econômica e como é que vai pagar advogado? Não podia pagar advogado! Defensoria Pública muito precária, bem agora como é que resolvemos? Fazendo justiça com as próprias mãos? Não pode isso é crime! Agora, somos obrigados a renunciar dos nossos direitos? Eu acho também que não é razoável, então os juizados vieram, ao me vê, vieram, uma das melhores soluções já imaginadas, a mais de cinquenta anos, antes nós tínhamos aquela época dos juizados que eram

para fazer coro, mas agora tem o juizado mesmo, para dar sentença e tem melhorado muito para essas pessoal que não tinha solução, não é verdade?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Mas precisa ser descoberto ainda, precisa novos mecanismos.

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Alternativos?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Alternativos, porque se não, não há solução, a justiça será sempre morosa, por mais que se agilize.

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É, corre sempre atrás do prejuízo, agora mesmo nós temos um projeto, que está no congresso há quatro anos, fez-se um levantamento das necessidades e elaborou-se um projeto, isso aqui é suficiente, mandou-se para lá, como não veio e como não pára de crescer a população e punir em consequência os casos, nós já, quando vier aquilo já vai chegar atrasado.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Isso foi uma eterna luta aqui no Tribunal. Eterna luta. Nosso Tribunal mesmo, na minha época éramos quinze desembargadores, depois passou pra vinte e um.

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Vinte e três. Vinte três!

Des. João Carneiro de Ulhôa

Vinte três?

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

E depois trinta e um.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Trinta e um?

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Dois crescimentos sucessivos de oito, de quinze para vinte três, vinte e três para trinta e um.

Des. João Carneiro de Ulhôa

E depois disso, eu acho que não houve mais.

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Depois teve uma lei que passou pra trinta e cinco, que é o numero atual e nada a mais.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Mas veja você, Brasília naquela época não possuía um milhão de habitantes.

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Mudou completamente!

Des. João Carneiro de Ulhôa

Ha doze anos atrás Brasília não tinha um milhão de habitantes, não! Agora tem muito mais de dois.

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Em um espaço de tempo pequeno! Bastante pequeno! Mas acontece que quando se faz uma reclamação através da imprensa o que é de gosto de alguns e o que eu tenho conseguido diminuir bastante com essa ouvidoria, porque a ouvidoria ela recebe, vai atrás logo de saber o que esta acontecendo, tem diminuído muito, mas alguns não querem resolver problemas (inaudível), eles querem reclamar para atingir a autoridade ou atingir a instituição.

Des. João Carneiro de Ulhôa

É uma noticia espalhafatosa, não é?

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

É para fazer barulho. Essas pessoas nunca dizem as causas, dizem só, olha o juiz esta com não sei quantos processos, não julga o meu processo há seis meses, é um ano, é sempre pra mostrar o lado negativo, se fosse para mostrar o lado positivo, tinha muita coisa pra mostrar, e eu acho é isso Desembargador, que a gente tem que ter esse trabalho de resgate da contribuição das pessoas que fizeram muito por essa justiça e como o companheiro aqui já está do outro lado eu também queria ouvir a opinião dele sobre o momento atual.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Mas acredite é que eu fui muito sincero. Quando eu estava aqui era aquela luta que todos nós, nós passamos por ela. É hoje em dia, como advogado, eu não sou exigente, briga e tudo mais nos processos, mas, tem que reconhecer que é possível e o que é impossível, e eu estou com uma queixa crime, que eu pela primeira vez estou tendo dificuldade, já citado o querelado, mas não consigo resolver a questão, não consigo porque, o juiz: “Ah, estou doente!” e juiz vai lá para ouvir? Não vai! E não vai porque não tem condição de ir, você já foi? Ouvir algum...

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Eu já!

Des. João Carneiro de Ulhôa

Algum réu?

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Eu já fui, já fiz, tive essa, vamos dizer assim...

Des. João Carneiro de Ulhôa

Essa coragem imensa!

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Eu fui visitar um interditando, para ver se realmente, uma dessas satélites, marcamos, dia e hora e fomos lá entrevistá-lo, a pessoa na cama e todo entrevado, e fizemos uma interdição de momento.

Des. João Carneiro de Ulhôa

Mas numa questão de uma queixa, é que é um processo privado.

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

Muito difícil. Muito difícil!

Des. João Carneiro de Ulhôa

Em qualquer, qual o juiz que vai se dispor a isso?

Desa. Maria Thereza de Andrade Braga Haynes

É verdade!

Doutor Sebastião Rios

Seu João, Desembargador, gostaria de acrescentar mais uma coisa a respeito da sua passagem pela justiça do Distrito Federal?

Des. João Carneiro de Ulhôa

Momentaneamente eu não sou capaz de lembrar, mas se puder aditar futuramente.

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

Mas eu acho que embora eu tenha ficado ausente um pouco, eu acho que o Desembargador João já esclareceu as coisas, talvez ele pudesse fazer uma avaliação final e quem sabe nos dar alguma idéia, eu ando sempre atrás de idéias, idéias para melhorar, para tornar a justiça mais ágil, mais célere e mais transparente, se tiver alguma idéia...

Des. João Carneiro de Ulhôa

Eu penso muito na solução, a solução, aquela vez, você mencionou seria modificar esses códigos já caducos, mas será que isso conseguiria fazer uma reforma realmente interessante?

Des. Hermenegildo Fernandes Gonçalves

O que tem sido feito são os remendos, um remendo aqui um remendo ali, mas, nós não estamos precisando de remendos, nós estamos precisando de uma reforma. Porque, veja, só de

cem anos para cá, no início desse século, não havia nem geladeira. Nem geladeira! Hoje você viveria sem o seu celular?